

ESTUDO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DO IFS

Christianne Rocha Gomes

Mestre em Psicologia Social e técnica administrativa do Instituto Federal de Sergipe. E-mail: christianne.rocha@ifs.edu.br

Manuela Vilanova Barbosa Alves

Mestre em Psicologia Clínica. E-mail: manuela.alves@ifs.edu.br

Thiago Santos Siqueira

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Psicólogo do Instituto Federal de Sergipe. E-mail: thiagopsi@yahoo.com.br

Giceli Carvalho Batista Formiga

Doutoranda em Educação e Psicóloga do Instituto Federal de Sergipe. E-mail: giceli@hotmail.com

Ana Cecília Campos Barbosa

Mestre em Psicologia Social e Psicóloga do Instituto Federal de Sergipe. E-mail: ana.cecilia@ifs.edu.br

Resumo: Diante da vulnerabilidade da população estudantil, torna-se salutar discutir a saúde mental de estudantes e desenvolver programas de prevenção e intervenção. Assim, objetivamos com a presente pesquisa investigar a condição de saúde mental dos estudantes do Instituto Federal de Sergipe (IFS), elencando as queixas de sofrimento psíquico dos alunos e mapeando os fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem-estar psicológico deles. Realizamos a coleta de dados com os estudantes da modalidade de ensino integrado que estavam regularmente matriculados, sendo que, nos campi em que não havia essa modalidade, coletamos com os estudantes do subsequente. Utilizamos uma metodologia quantitativa, disponibilizando questionários numa versão on-line e aplicando através da plataforma do *Google Forms*. A partir da pesquisa, foi possível mapear e elencar as demandas de saúde mental de estudantes da educação profissional e tecnológica, especificamente do Instituto Federal de Sergipe, permitindo, assim, constatar questões já identificadas pelos profissionais da psicologia nos acompanhamentos dos estudantes, como também, identificar novas demandas. Diante disso, vê-se como necessário pensar estratégias para novas intervenções em busca da prevenção e promoção relativas a saúde mental dos estudantes

do IFS, ressaltando que é deveras importante a representação estudantil neste processo de construção.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Psicologia Escolar. Psicologia Institucional.

INTRODUÇÃO

A OMS designa saúde mental como o estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as próprias habilidades, consegue lidar com os estresses normais da vida, é capaz de trabalhar produtivamente e está apto a contribuir com sua comunidade (OMS, 2001). Nessa perspectiva, considerar o estado de saúde mental dos estudantes e refletir como os vários fatores da vida acadêmica afetam seu bem-estar torna-se uma necessidade para a prática profissional do psicólogo no ambiente escolar.

Na opinião de Padovani et. al (2014), a vulnerabilidade da população estudantil e a necessidade de discutir a saúde mental de estudantes e de desenvolver programas de

prevenção e intervenção são essenciais para um maior entendimento sobre a temática. Dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), em 2016, identificaram que 30% dos estudantes de graduação em instituições federais no Brasil procuraram atendimento psicológico e mais de 10% fizeram uso de algum medicamento psiquiátrico.

A realidade no Instituto Federal de Sergipe (IFS) também não tem sido diferente. É uma instituição pública cuja missão consiste em promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Não obstante, apresenta-se como uma instituição de ensino preocupada não só com a formação dos discentes, mas também com o bem-estar social do seu alunado, disponibilizando assim, nos setores de acompanhamento ao estudante, profissionais de Psicologia.

A prática desses profissionais tem detectado o aumento da demanda por parte dos alunos, que têm solicitado uma escuta qualificada das suas queixas. Nas reuniões periódicas, os psicólogos têm identificado diversas demandas em comum que se relacionam direta ou indiretamente à saúde mental dos estudantes. Tais demandas têm chegado a estes profissionais por meio dos atendimentos individuais, das intervenções em sala de aula, das demandas apresentadas pelos professores, das queixas apresentadas nas reuniões do conselho de classe, entre outros. Face a esses fenômenos, esses profissionais começaram a se interrogar: como anda a condição de saúde mental desses alunos? Que fatores têm contribuído para

um aumento nas demandas aos profissionais de psicologia nos diversos campi do IFS?

Portanto, diante desses questionamentos, a presente pesquisa buscou investigar a condição de saúde mental dos estudantes do IFS, elencando as queixas de sofrimento psíquico dos estudantes, bem como, mapeando fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem-estar psicológico dos discentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram da pesquisa 504 estudantes regularmente matriculados no Instituto Federal de Sergipe, sendo 338 da modalidade integrado e 166 estudantes do subsequente. Do integrado, foram respondidos os seguintes questionários: 71 no Campus Aracaju, 63 no Campus São Cristóvão, 26 no Campus Glória, 51 no Campus Estância, 75 no Campus Itabaiana e 52 no Campus Lagarto. Já do subsequente foram: 53 no Campus Socorro, 67 no Campus Propriá e 44 no Campus Tobias Barreto.

Os estudantes responderam a um questionário elaborado pelos psicólogos integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação Profissional (NEPPEP). Esse questionário era composto de 37 questões (objetivas e subjetivas) em uma versão on-line, aplicada através da plataforma do *Google Forms*. O instrumental foi elaborado com base nas seguintes pesquisas: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (IBGE - 2015), Pesquisa sobre perfil do estudante do IFS do Campus Tobias Barreto, e o SRQ-20 (*SELF-REPORT QUESTIONNAIRE*) desenvolvido por Harding et al. (1980 apud GONÇALVES;

STEIN; KAPCZINSKI, 2018) e validado no Brasil por Mari e Willians (1986).

É importante salientar que o questionário, assim como o projeto da pesquisa, foram autorizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, bem como foi realizado um pré-teste para verificar a confiabilidade, validade, reações dos entrevistados e tempo de aplicação.

Por fim, os dados foram colhidos e analisados pelos psicólogos do IFS participantes do grupo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento dos dados colhidos com a aplicação do questionário, verificou-se o predomínio de respondentes do sexo masculino, 51% (n = 261). A maior parte da amostra foi composta por adolescentes e adultos jovens, 45% (n = 227), na faixa etária compreendida entre 13 e 17 anos de idade, 31,9% (n = 161) entre 18 e 20 anos.

Mais da metade das respostas (58,9%) afirmaram que já tiveram a vida acadêmica prejudicada por fatores emocionais, financeiros ou relacionais, indicando como fatores mais apontados: questões emocionais, dificuldades de aprendizagem, relacionamento familiar e afetivo, relacionamento social e interpessoal, dificuldade financeira e adaptação à novas situações, nessa ordem.

No que se refere ao estado de saúde, menos da metade da amostra classificou seu estado como muito bom e bom, conforme respectivos índices, 14,1% (n = 71) e 32,3%

(n = 163). Os outros 42,4% (n = 214) avaliam como regular, 8,1% (n = 41) como ruim e 3,2% (n = 16) como muito ruim.

Ao serem questionados sobre a existência de alguma deficiência ou transtorno mental, obteve-se 116 respostas afirmando possuir algum transtorno mental comum, 22 apresentando transtorno mental grave ou persistente e 356 declarando que não possuem nenhum tipo de deficiência ou transtorno.

Os principais sintomas do humor depressivo/ansioso levantados consistiram no nervosismo, na tensão ou na preocupação (70,5%), seguido do sentimento de tristeza (54,7%). Em relação aos sintomas somáticos, destacaram-se as dores de cabeça frequentes (56,6%) e a frequência de dormir mal (55,8%). Nos sintomas de decréscimo de energia vital, identificaram-se como consequência o cansaço frequente (63,8%), seguido da dificuldade em tomar decisão (60,8%). A perda de interesse pelas coisas (48,5%) foi o principal sintoma encontrado na categoria do pensamento depressivo.

No que se refere às condições de permanência, destacamos que mais de 90% dos estudantes não trabalham, 62,4% dos entrevistados apresentam uma renda familiar de até um salário mínimo e meio e 65% estão inscritos e contemplados com bolsa ou auxílio proveniente do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (PRAAE). Os referidos dados corroboram a efetiva necessidade do suporte da assistência

1 O Certificado de Apresentação para Apreciação Ética para autorização da pesquisa possui a seguinte numeração: 957332118.0.0000.8042.

estudantil para que o jovem possa permanecer na instituição, tendo em vista o seu perfil de vulnerabilidade social. No Brasil, estudos apontaram baixa escolaridade e menor renda como fatores de risco para o aparecimento de transtornos mentais comuns (PATEL, 2003; LORANT, 2003 apud BRASIL, 2013).

Todo esse quadro também corrobora com Carlotto e Camara (2008), o qual aponta que quanto mais jovens os estudantes, maior é a exaustão emocional, lembrando que em nosso estudo a maior parte da amostra é de jovens. Destacamos ainda como fatores que contribuem com o estresse, o peso da carga horária e o número de disciplinas, diante da elevação do volume de trabalhos, leituras e avaliações, corroborando com os resultados das pesquisas desses autores.

CONCLUSÕES

O presente estudo, realizado em todos os campi que compõem o IFS, empreendeu uma investigação da condição de saúde mental dos estudantes, elencando queixas de sofrimento psíquico, mapeando fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem-estar psicológico dos discentes e traçando um recorte do perfil sociodemográfico destes.

A pesquisa comprova questões já identificadas pelos profissionais da psicologia nos acompanhamentos dos estudantes, como também identifica novas demandas. Diante disso, vê-se como necessário pensar estratégias para novas intervenções em busca da prevenção e promoção relativas a saúde mental dos estudantes do IFS, ressaltando que é deveras importante a representação estudantil neste processo de

construção. É importante também, voltar-se para uma análise do bem-estar psicológico dos estudantes nas demais modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **PSICO**. Porto Alegre, RS, v. 39, n. 22, p. 152-158, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461/3035>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

GONCALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 24, n. 2, p. 380-390, Feb. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de mai. de 2018.

IBGE. Pesquisa nacional de saúde do escolar. **Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2015/default.shtm>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MARI, J. & WILLIAMS, P., 1986. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **British Journal of Psychiatry**, 148: 23-26.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.
Relatório mundial da saúde. Saúde mental:
nova concepção, nova esperança. Lisboa,
2001. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2001_](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2001_por.pdf)
[por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2001_por.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PADOVANI, R. C.; NEUFELD, C. B.;
MALTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.;
SOUZA, W. F.; CAVALCANTI, H. A. F.;
LAMEU, J. N. Vulnerabilidade e bem-estar
psicológicos do estudante universitário.
Revista Brasileira de Terapias Cognitivas,
Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 2-10, 2014, abr.
2015.

PATEL, V.; COHEN, A. Mental health
services in primary care in developing
countries. **World Psychiatry,** [S.l.], n. 2, p.
3, 2003.